

UM ESTUDO SOBRE O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO PROCESSO DE CONTROLE E GESTÃO PELOS PRODUTORES RURAIS DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO EGITO – PE

Nome: Ilcleidene Pereira Freitas
ORCID: 0009-0001-1589-6511

E-mail: ilcleidene@servidor.uepb.edu.br
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nome: Josimar Farias Cordeiro
ORCID: 0000-0002-7861-3953

E-mail: josimar.cordeiro@servidor.uepb.edu.br
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nome: Mauricéia dos Santos Carvalho
ORCID: 0000-0003-4271-7643

E-mail: mauriceiasume@gmail.com
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nome: Nilo Cândido Ramalho Neto
ORCID: 0009-0007-5827074X

E-mail: nilo.neto@aluno.uepb.edu.br
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nome: Wilton Alexandre de Melo
ORCID: 0000-0003-1815-4959

E-mail: wiltoncongo@gmail.com
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Editor Associado: Dra. Anna Cecília Chaves Gomes

Artigo submetido em 05/10/2024, aceito em 22/10/2024 e publicado em 24/12/2024
DOI: 10.15628/empiricabr.2024.17846

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a percepção dos produtores rurais da cidade de São José do Egito – PE no tocante a informação contábil na gestão dos seus negócios. Com relação aos procedimentos metodológicos, caracterizou-se como um estudo de natureza qualitativa, descritiva e de multicascos. Os principais resultados apontam que os proprietários são presentes dentro do processo de gestão de seus negócios, havendo uma predominância da participação feminina. Existem variação nos níveis de escolaridade, sendo que a maior parte deles já participou de cursos sobre receitas, custos e despesas promovidos por algum órgão de suporte. Metade das propriedades concentram-se em pequenas áreas de até 15 hectares e a outra metade acima de 75 hectares. Majoritariamente, os respondentes exploram a atividade há mais de 20 anos, cuja cultura envolve a plantação e a criação de animais. A maior parte das propriedades possui faturamento anual de até R\$ 15.000,00 reais. Majoritariamente os entrevistado não utilizam os serviços contábeis em suas propriedades, porém, todos conseguem apontar algum tipo de relevância da Contabilidade para o negócio, bem como da utilização de algumas ferramentas mais rudimentares de anotações e controle.

PALAVRAS-CHAVE: Informação contábil. Gestão. Produtores Rurais.

A STUDY ON THE USE OF ACCOUNTING INFORMATION IN THE CONTROL AND MANAGEMENT PROCESS BY RURAL PRODUCERS IN THE CITY OF SÃO JOSE DO EGITO – PE

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the perception of rural producers in the city of São José do Egito - PE regarding accounting information in the management of their businesses. With regard to methodological procedures, it was characterized as a qualitative, descriptive and multi-case study. The main results show that the owners are present in the management process of their businesses, with a predominance of female participation. There is variation in levels of education, and most of them have already taken part in courses on income, costs and expenses promoted by some support body. Half of the properties are concentrated in small areas of up to 15 hectares and the other half over 75 hectares. The majority of respondents have been farming for more than 20 years and their crops involve planting and raising animals. Most of the properties have an annual turnover of up to R\$15,000.00. Most of the interviewees do not use accounting services on their properties, but all of them can point to some kind of relevance of accounting to the business, as well as the use of some more rudimentary tools for note-taking and control.

KEYWORDS: Accounting information. Management. Rural producers.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio tem sido um pilar de sustentação da economia nacional, sendo responsável por colocar o Brasil entre os países que possuem um status de sucesso nesse setor. Christ, Bernal, Galafassi e Coronel (2022) ressaltam que este setor possui grande relevância na economia brasileira, permitindo que o país enfrente as diversas crises financeiras que vêm ocorrendo ao longo dos anos. Tal perspectiva também é amparada por Filippi e Guarnieri (2020) ao afirmarem que a exportação dos produtos agrícolas brasileiros é a responsável por manter a balança comercial do país em equilíbrio.

Neste sentido, além de avaliar as grandes empresas e indústrias que compõem o setor, também é necessário se voltar para compreender a atuação e participação dos pequenos produtores, que também fazem parte deste segmento (Dutra, 2020). Buscando assim, compreender todas as suas características, dentre as quais pode-se evidenciar a Contabilidade como instrumento de gestão, sob a ótica do pequeno produtor rural.

Em uma perspectiva geral, Araújo (2021) demonstra a relevância da Contabilidade para todas as organizações, ao pontuar que, esta ciência é de suma importância para que as finanças das organizações se mantenham estáveis, uma vez que, ela possui a capacidade de fornecer informações precisas que possibilitam aos gestores fazerem o planejamento, avaliação e a medição de desempenho.

A Contabilidade aplicada ao agronegócio busca auxiliar os produtores rurais a terem uma visão mais aprofundada de suas atividades, uma vez que na maioria das vezes eles não se utilizam de informações contábeis para o gerenciamento das suas propriedades. O que por sua vez, tende a causar impactos que poderiam ser evitados com o uso correto das informações. (Dias; Andrade; Gomes Filho, 2019).

Assim, compreendendo a necessidade de informação por parte dos produtores rurais, foram desenvolvidos estudos como o de Farias (2018) que buscou demonstrar a percepção dos produtores rurais sobre a utilização da informação contábil no processo de controle e gestão da exploração da atividade rural da cidade de Serra Branca – PB, constatou-se que a Contabilidade Rural, como ferramenta de gestão, não é utilizada pela maioria dos produtores. Mesmo sabendo o valor da informação contábil, percebeu-se a falta de interesse dos produtores rurais em utilizar a Contabilidade gerencial como ferramenta para auxiliar na tomada de decisões.

Nalesso (2019) procurou compreender como se deu a evolução da Contabilidade em pequenas propriedades rurais do município de Alfredo Chaves – ES e constatou que o controle contábil feito é superficial não contendo todas as informações e características para apurar a real situação da propriedade.

Dias, Andrade e Gomes Filho (2019) concentraram seus esforços em analisar a utilização da Contabilidade do pequeno produtor rural do Sítio Barra em Orós, Ceará-Brasil, onde puderam observar que, os agricultores não utilizam a Contabilidade nas suas atividades rurais, entretanto demonstraram o interesse por conhecimentos e esclarecimentos sobre Contabilidade e no que essa possa acrescentar na melhoria das atividades dos agricultores.

Gomes (2020) buscou abordar a importância que a gestão contábil representa para as propriedades rurais. Dentre os seus achados o autor evidenciou que o setor rural passou a adotar um novo posicionamento, de maneira que se busca práticas mais modernas e relacionadas às agroindústrias ou canais de distribuição. Em busca de competitividade, as empresas rurais têm se adequando a novos modelos para o padrão gerencial e operacional, considerando o

consumidor como principal agente definidor dos padrões de qualidade, e buscando uma maior redução dos custos de produção e aumento do faturamento.

Souza, Cardoso e Pereira (2020) objetivaram demonstrar a importância da Contabilidade Rural aplicada aos pequenos produtores como um instrumento de gestão que possibilita, por meio das informações contábeis, o planejamento e controle financeiro, auxiliando na tomada de decisão. Puderam constatar a falta de conhecimento dos produtores rurais, em relação ao uso das ferramentas Contábeis para melhor gerir sua propriedade e consequentemente alavancar seus resultados.

A partir do exposto surgiu a seguinte questão de pesquisa: **qual a percepção dos produtores rurais da cidade de São José do Egito – PE no tocante a informação contábil na gestão dos seus negócios?** Como objetivo geral, buscou-se identificar a percepção dos produtores rurais da cidade de São José do Egito – PE no tocante a informação contábil na gestão dos seus negócios.

Esta pesquisa é relevante por tratar de um tema atual e relevante que é o agronegócio, ao passo que, como pontua Farias (2018), este é o setor mais importante do país, responsável pela geração de inúmeras oportunidades, novos empregos, aumento de renda e riqueza como um todo. Além disso, o estudo torna-se importante por tratar de compreender os aspectos contábeis relacionados a produção rural, o que segundo Dutra (2020) é essencial para o produtor, uma vez que, segundo ele, uma das principais dificuldades encontradas pelos produtores, diz respeito a falta de informações contábeis, dentre as quais destacam-se os custos do negócio, o que por sua vez interfere diretamente na mensuração de sobras e lucros.

Ainda, esta pesquisa torna-se relevante em função da região estudada, uma vez que, não foram encontrados na literatura, estudos que abrangessem o estado de Pernambuco, suas cidades ou seus produtores rurais. Assim, faz-se necessária a realização de trabalhos que proporcionem diferentes abordagens sobre o agronegócio no Brasil, bem como suas particularidades, o que segundo Filippi e Guarnieri (2020) torna necessária uma padronização do conhecimento sobre este assunto, buscando um aprofundamento e uma maior evidência da temática.

Para os profissionais contábeis, este estudo pode vir a servir como fonte de coleta de dados, além de dar aporte comparativo para outras pesquisas que possam vir a ser realizadas. E ainda, serve também como ferramenta informativa, tanto para contadores como para a população em geral. Posto isto, este estudo encontra-se dividido nas seguintes seções: Introdução – abordando a contextualização do tema, problema de pesquisa, objetivos e justificativa; Fundamentação teórica; Procedimentos metodológicos; Análise e Considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO

A Contabilidade é conceituada como a ciência responsável pela gestão do patrimônio, seja ele de pessoa física ou jurídica (Araújo, 2021). Esta ciência possui diversas ramificações, como a Contabilidade de Custos, a Contabilidade do Terceiro Setor, a Contabilidade Pública, Contabilidade Rural, dentre outros. Para Marion (2017), a Contabilidade Rural pode ser definida como a Contabilidade geral aplicada ao meio rural, isto é, trata-se da aplicação das técnicas contábeis voltadas para o segmento das empresas rurais.

A Contabilidade Rural desempenha um papel fundamental no auxílio à tomada de decisão dentro da atividade agrícola, fornecendo informações valiosas e controlando todas as operações realizadas (Gomes, 2020). Desta forma, ela contribui para a gestão eficiente e busca o aprimoramento da administração rural, visando à maximização dos lucros e o sucesso das empresas do setor agropecuário. Sendo compreendida também, como uma ferramenta que cria bases sólidas de conhecimento para manter o controle das finanças, dos estoques, dos custos de produção, entre outros aspectos relevantes da produção rural (Souza; Cardoso; Pereira, 2020).

Em relação a relevância que a informação contábil possui frente aos resultados da empresa rural e a tomada de decisão, Brito (2018) destaca que para tal, a informação contábil da empresa rural será útil quando: gerar informações detalhadas sobre as atividades da empresa, propor um plano contábil que diferencie corretamente as atividades, distinguir corretamente entre a cultura permanente e a cultura temporária da empresa, calcular corretamente o estoque levando em consideração custos históricos e valor justo, apresentar a composição das obrigações, contingências e riscos da empresa e propor cálculos de custos e resultados de produção detalhando cada atividade e sua contribuição no faturamento total da empresa.

Assim, nota-se que para a Contabilidade refletir a real situação da empresa rural, é necessária uma série de procedimentos como a correta mensuração de estoques e alocação de custos, para que as informações tenham qualidade e possam ajudar o empresário rural na tomada de decisão.

Dias, Andrade e Gomes Filho (2019) evidenciam que as operações de gestão no agronegócio podem ser consideradas sob três aspectos: técnico, econômico e financeiro. O aspecto técnico compreende a parte da pesquisa sob a perspectiva de determinado cultivo de hortaliças ou pecuária, que se refere à seleção de sementes, tipos de alimentação para o gado, tipos de fertilizantes e sistemas de trabalho. Do ponto de vista econômico, analisa-se a execução das atividades empresariais na ótica dos custos e dos resultados, ou seja, o custo de cada produção e os seus retornos. Por sua vez, o financeiro diz respeito ao fluxo de entrada e saída de recursos, buscando o equilíbrio financeiro.

Deste modo, em se tratando de auxílio a tomada de decisão e a obtenção de melhores resultados na administração da produção do agronegócio, entra em cena a Contabilidade Rural, posto que, uma Contabilidade preparada para auxiliar no planejamento, no controle e na tomada de decisão é imprescindível para qualquer organização, tendo em vista os benefícios que ela traz como o controle de custos e a avaliação de resultados (Crepaldi, 2016). Nesta perspectiva, o autor também enfatiza que muitos empresários rurais no Brasil ainda não experimentaram os benefícios da Contabilidade Rural, tanto por desconhecimento quanto por aversão à mudança. As informações obtidas através da Contabilidade Rural podem dar clareza e segurança para a tomada de decisão a longo prazo. No entanto, uma mentalidade conservadora impulsionada por anos de experiência prática, na agricultura, tem sido um motivo para não se adotar esse tipo de metodologia.

Em relação ao acesso à informação e o controle gerencial das organizações, Dutra (2020) destaca que empresários rurais e produtores de grande porte, em geral, possuem domínio sobre a Contabilidade das suas empresas, o que proporciona uma tomada de decisão mais precisa e acertada. Enquanto, subentende-se que, o pequeno produtor nem sempre possui essa mesma facilidade e ou disponibilidade de informações, necessitando assim que seja melhor compreendido o porquê dessas ocorrências.

Dias, Andrade e Gomes Filho (2019) ressaltam que apesar da Contabilidade Rural ser uma realidade e sofrer constantes evoluções, ela ainda não é explorada como deveria pelos pequenos agricultores, uma vez que o seu uso é visto basicamente para fins fiscais, ficando

ainda distante do verdadeiro propósito desta ciência: auxiliar na tomada de decisão com o objetivo de obter vantagens econômicas e financeiras.

Ainda nesse aspecto, Souza, Cardoso e Pereira (2020) evidenciam que muitos donos de propriedades rurais acabam se acostumando a práticas prejudiciais para o seu negócio, tais como não realizar registros importantes e sim armazená-los apenas em sua memória, não ter uma boa organização financeira, misturando as despesas pessoais com as da produção e não calcular corretamente o resultado por ser incapaz de mensurar corretamente as receitas e as despesas. Assim, os agricultores não conseguem obter informações confiáveis e precisas para a tomada de decisão.

Entretanto, esta é uma realidade que tende a ser superada, posto que, com o advento tecnológico e a facilidade no acesso à informação, os produtores encaminham-se para uma modernização o que inclui a aceitação de novos métodos de registro e uma Contabilidade mais técnica em relação àquela que já vem sendo praticada pelos produtores rurais ao longo do tempo. Nesse contexto, Crepaldi (2016, p. 44) frisa que “a necessidade de uma atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais é, hoje, uma realidade fundamental para alcançar resultados de produção e produtividade que garantam o sucesso do empreendimento”.

Assim, além da atualização tecnológica, pressupõe-se também que os produtores rurais terão um novo olhar sobre a atuação dos seus contadores e a relevância da Contabilidade para o seu negócio, o que segundo Dias, Andrade e Gomes Filho (2019, p. 167) irá “possibilitar a obtenção de mais vantagens, bem como um maior controle sobre sua atividade, viabilizando uma melhor interpretação de custos e índices da empresa”.

Neste contexto, ressalta-se que o gerenciamento adequado da propriedade oferece ao produtor rural ferramentas para maximizar a eficiência dos processos e aumentar a rentabilidade da produção, apesar das condições climáticas externas. O gestor recebe informações precisas sobre os custos envolvidos na produção, as áreas que oferecem melhores resultados e pode promover manutenções e novos investimentos específicos que diminuam os gastos, aumentando assim os lucros (Dutra, 2020).

Ademais, ressalta-se também a relevância do papel do profissional contábil nesse sentido, visto que, ele deve ser capaz de organizar as informações e transmiti-las de forma que seja compreensível, posto que, nem sempre o empresário rural é uma pessoa que dispõe de elevado grau acadêmico. Assim, é essencial que o contador repasse informações claras e precisas a fim de colaborar da melhor forma possível na tomada de decisão por parte do produtor rural, como pontua Gomes (2020, p. 9) ao enfatizar que “as informações contábeis devem ser claras, precisas e oportunas”.

Em relação ao papel do contador, Farias (2018) pontua que os profissionais da área contábil precisam estar prontos para atender desde proprietários pequenos até grandes empreendedores, que buscam seu serviço de orientação. Desde uma declaração de imposto de renda simples, até mesmo a elaboração de um fluxo de caixa para uma adequada escrituração contábil, enfatizando que estes profissionais devem possuir experiência para o bem-estar dos seus clientes.

Sendo assim, subentende-se que a Contabilidade Rural assume papel de grande relevância perante o sucesso acerca da gestão dos negócios desse segmento, configurando-se como uma junção entre informações claras, métodos de repasse de informações adequados e acessíveis ao produtor rural e, uma aceitação ampla por parte do empresário. A fim de que possa transformar as informações obtidas em estratégias que possibilitem a maximização dos lucros e o crescimento do seu negócio.

Neste intuito, visando aprimorar os conhecimentos sobre a temática, torna-se necessário conhecer as particularidades da Contabilidade do Agronegócio, uma vez que se trata de uma área que possui características próprias e que necessitam ser melhor compreendidas.

2.2 PARTICULARIDADES DA CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO

Para Crepaldi (2016), as diversas formas de atividade rural vão desde o cultivo caseiro destinado à própria alimentação até grandes empreendimentos industriais, que abrangem as áreas agrícola, pecuária e agroindustrial. Em relação a produção rural ele apresenta ainda, alguns conceitos e particularidades que são essenciais para uma melhor compreensão. Assim, no contexto de agronegócio pode-se destacar alguns termos conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Termos do agronegócio

Termos	Definição
Atividade Agrícola	Atividade de gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais, pela entidade.
Atividade Pecuária	Atividade que tem como finalidade a criação de animais para transformação zootécnica ou como ativo biológico.
Atividade agroindustrial	Refere-se a atividade responsável pela transformação ou beneficiamento de produtos agrícolas ou zootécnicos.
Administração rural	Trata-se do conjunto de técnicas que busca auxiliar os produtores rurais a tomar decisões eficazes para obter o melhor resultado econômico possível, preservando ao mesmo tempo a produtividade agrícola nos seus locais de produção.
Empresa rural	Trata-se do empreendimento de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, que tem como objetivo exploração racional e econômica de imóveis rurais, de acordo com o potencial econômico da região na qual se encontra, com área mínima agricultável de acordo com padrões previamente estabelecidos pelo Poder Executivo.
Empresário ou produtor rural	É aquele que profissionalmente pratica a produção ou o intercâmbio de bens e serviços levando em consideração três fatores principais de produção: a terra, o capital e o trabalho.
Ativos biológicos	Animais e plantas vivas.
Produção agrícola	Produto recolhido e/ou retirado de ativo biológico da empresa.
Transformação Biológica	Processo de crescimento, degeneração, produção e procriação que causam mudanças qualitativa e quantitativa no ativo biológico.
Parceria	Quando o proprietário da terra contribui no negócio com a terra e o capital de exercício, associando-se a terceiros em forma de parceria.
Arrendamento	Quando o proprietário aluga a terra por um determinado período.
Depreciação	Trata-se dos processos que ocasionam desvalorização de um bem seja por desgastes do tempo ou pelo não uso.
Amortização	Trata-se da antecipação de parcelas de uma determinada dívida, visando redução de juros ou pagamento mais rápido.
Exaustão	Trata-se da perda de valor de bem natural ou ativo, em função da exploração do mesmo.
Produtos agrícolas	É o produto resultante do ativo biológico no momento da colheita.
Colheita em andamento	Trata-se do processo de recolhimento de frutos para culturas permanentes ou da retirada das plantas, para culturas temporárias.
Cultura temporária em Formação	São aquelas colheitas que estão crescendo e onde normalmente, o período de vida é curto, onde o próprio ativo biológico é a planta em crescimento, uma vez que, após a colheita, são arrancadas do solo para que seja realizado novo plantio.

Cultura permanente formada	São aquelas que estão prontas para a colheita, mas que irão permanecer vinculadas ao solo e proporcionar mais de uma colheita ou produção.
Plantas portadoras	Diz respeito a planta viva que irá fornecer frutos, que serão então os produtos agrícolas.
Comodato	Empréstimo gratuito da terra para que se use pelo tempo e nas condições preestabelecidas.
Posseiro	Trabalhador que ocupa um pedaço de terra com o intuito de praticar atividade de cultivo, sem que possua o título da propriedade.

Fonte: Crepaldi, 2016; Gomes, 2020; Brito, 2018; Marion, 2017.

Desse modo, conforme demonstra o Quadro 1, a contabilidade do agronegócio possui terminologias específicas para esse segmento de atividade, fazendo com que o profissional contábil, além de ser capacitado para fornecer a informação, também seja capaz de compreender as particularidades e terminologias da atividade agrícola e da agropecuária, com a finalidade de subsidiar no processo decisório e de gestão.

Inclusive, os produtos advindos da pecuária e da agricultura são *commodities*, isto é, produtos de natureza primária e que possuem seu preço geralmente atribuído em dólar. O que, por sua vez, faz com que o preço de venda destes possam sofrer oscilações constantes em função da variação no preço da moeda. Além disso, o setor agroindustrial é sujeito a diversas influências, dentre as quais a que mais se destaca é a climática, uma vez que, as variações de clima podem afetar na qualidade dos produtos o que conseqüentemente tem impacto direto no preço de venda dos mesmos (Dutra, 2020).

Para Nalesso (2019), umas das principais questões a serem levadas em consideração na Contabilidade do Agronegócio, diz respeito aos custos, uma vez que, neste setor eles tendem a ser diferenciados dos demais setores da economia, sendo necessário que seja montado um bom planejamento e que se adote um controle de custos eficaz. Os custos são uma das partes mais importantes na atividade rural, porque existe, principalmente na agricultura, uma questão temporal, entre os períodos de custos e de obtenção de lucros, por conta da durabilidade de culturas. Portanto, tais quesitos precisam estar bem definidos e o controle dos custos bem planejado, a fim de se ter uma contabilidade eficiente.

Souza, Cardoso e Pereira (2020) buscam mostrar a diferença do período, posto que, diferentemente do exercício social da Contabilidade Geral, que se refere ao ano de 1º de janeiro a 31 de dezembro, o exercício social da Contabilidade Rural equivale ao ano agrícola, que é o ciclo abrangido pelas etapas de semeadura, colheita e comercialização da produção. Assim, é necessário existir todo um conhecimento sobre a legislação e como deve ser feita a contabilização dessas empresas.

Para Marion (2017), além das particularidades referentes ao ano agrícola, ainda há que se levar em consideração as empresas que diversificam suas culturas, sendo que o ator destaca, que no caso dessas entidades, deve-se levar em conta a colheita mais relevante como definidora do ano agrícola. Em relação a pecuária, ele pontua que o encerramento do período deve ocorrer após o nascimento dos bezerros ou do desmame e que isso não necessariamente ocorre de acordo com o ano civil.

Brito (2018) defende que duas das principais questões a serem levadas em consideração na contabilidade das empresas rurais, diz respeito a mensuração de estoques e a correta formulação do plano de contas. Assim, a autora pontua que quando estas duas partes são bem definidas, a contabilidade tende a refletir fidedignamente os aspectos patrimoniais da empresa, gerando assim informações muito úteis para os produtores.

Nessa perspectiva, o Quadro 2, evidencia do ponto de vista de Brito (2018), como deve ser feita a operacionalização contábil da empresa rural:

Quadro 2 – Operacionalização contábil da empresa rural

Elemento	Modo de ocorrência
Classificação	A classificação entre ativo biológico e produto agrícola deve ser feita com base nos critérios de reconhecimento e mensuração do CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola.
Escrituração	Deve ser feita mensalmente, devendo ser apresentados os custos, as despesas e as receitas, separados por tipo de atividade.
Plano de contas	Deve ser elaborado de forma a atender informações contábeis acerca das atividades e deve ser elaborado levando-se em conta as atividades da empresa rural e seu tipo de atividade.
Imposto de Renda	Embora para o Regulamento do Imposto de Renda seja obrigatório obedecer ao ano fiscal, para fins gerenciais deve-se considerar o ciclo operacional das atividades agrícolas.
Perdas	Devem ser contabilizadas como despesa não operacional, quer sejam perdas totais ou parciais.
Ano agrícola	É o período que compreende a plantação da cultura até a colheita dela, não necessariamente coincide com o ano social.
Exercício social	Trata-se do período de 12 meses em que as empresas estão obrigadas a elaborar suas demonstrações contábeis.
Cultura temporária	Necessita de replantio após a colheita, porque a planta será colhida com o produto agrícola gerado, tem geralmente um processo curto de maturação.
Cultura permanente	Não requer plantio após a colheita e a planta pode produzir por vários ciclos, podendo ter processo de maturação longo.
Custos	A classificação dos custos deve ser como custo direto e custo indireto, sendo importante a separação destes também por cultura.

Fonte: Adaptado de Brito, 2018.

Deste modo, torna-se necessário que a operacionalização da empresa rural seja feita considerando as particularidades da atividade como ano agrícola que difere do exercício social nas atividades comerciais e de prestação de serviços. A classificação das culturas temporárias (classificadas no ativo circulante) das culturas permanentes (classificadas no ativo não circulante – imobilizado). Além das classificações, os eventos que envolvem a atividade agrícola e pecuária possuem particularidades no tocante ao tratamento e classificações contábeis. Ou seja, faz-se necessário que os processos respeitem o tempo das culturas.

Dentre tantas terminologias, têm-se também, depreciação, amortização e exaustão na atividade agropecuária. Sendo que, na atividade agrícola a depreciação ocorre para culturas permanentes de empreendimento próprio da empresa, da qual são extraídos frutos. A depreciação ocorre também para gados reprodutores, começando a ser contabilizada a partir do momento em que estes são colocados para reproduzir. No tocante a amortização, esta dá-se em função da aquisição de direitos sobre empreendimentos de propriedades de terceiros, devendo os custos destes direitos serem apropriados de acordo com o período em que haverá exploração. Já a exaustão, é direcionada para culturas de floresta própria, onde não há a colheita de frutos, mas sim a extração da própria árvore (Marion, 2017).

Ainda, Marion (2017) descreve que há outros casos em que a amortização também deve ser levada em consideração, como por exemplo: gastos pré-operacionais relativos à implantação de novas fazendas, gastos com pesquisas científicas relacionadas a plantas ou animais que digam

respeito à parte biológica, genética ou experimentos e gastos com melhorias do solo que aumentem a capacidade produtiva deste.

No que diz respeito a tributação, o agronegócio está sujeito às mesmas pressões e obrigações acessórias excessivas que outras empresas, e segue as regras tributárias vigentes no país as quais impõem impostos diretos e indiretos, cobrados nas esferas municipal, estadual e federal. Assim, é possível perceber que há algumas semelhanças entre a contabilidade das empresas rurais e das demais empresas (Brito, 2018).

Contudo, o que deve ser levado em consideração são as particularidades que este setor apresenta, sendo necessário que o profissional que irá lidar com a empresa também possua um conhecimento adequado a fim de gerar informações verdadeiras, confiáveis e que reflitam a real situação das propriedades rurais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que diz respeito a abordagem do problema, possui natureza qualitativa, uma vez que, “concebem-se análises mais aprofundadas em relação ao fenômeno que está sendo estudado” (Beuren *et al.*, 2013, p. 92). Em relação aos objetivos, caracterizou-se como descritiva. O que para Beuren *et al.* (2013) configura-se como a pesquisa que permite fazer a descrição, o relato e a comparação, encontrando-se situada entre as pesquisas exploratória e explicativa.

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo multicase, que segundo Gil (2002) trata-se do estudo pormenorizado de alguns objetos (casos), buscando conhecê-los de forma minuciosa e detalhada. Neste sentido, esta pesquisa buscou identificar de forma descritiva a percepção dos produtores rurais (casos) da cidade de São José do Egito – PE no tocante a informação contábil na gestão de seus negócios.

Com relação ao método de coleta de dados, fez-se uso de questionário elaborado na pesquisa de Farias (2018). O questionário foi aplicado com 11 produtores rurais, de forma presencial. Para a obtenção dos dados foi feita uma visita aos entrevistados, onde os dados puderam ser colhidos.

A amostra desta pesquisa foi colhida por conveniência, ou seja, aqueles que se disponibilizaram em participar. Para tanto, foi realizado contato prévio com uma das responsáveis técnicas pelo acompanhamento dos produtores rurais da cidade. Esta profissional é responsável pelo acompanhamento de 18 associados vinculados a diferentes associações da região através do programa SEBRAE ALI RURAL (Agente Local de Inovação Rural). Esta, subsidiou o suporte na sinalização do mapeamento dos produtores e nos contatos. Contudo, foi ressaltado que, para a aplicação, seria necessário o deslocamento até as propriedades rurais dos mesmos, uma vez que o prazo para conclusão desta pesquisa, não coincidia com a agenda de reunião dos associados nos espaços físicos das associações.

Neste sentido, foi realizado contato direto com os produtores, indo a propriedade de cada um deles. Dos 18 produtores, 7 deles optaram por não participar da pesquisa, ficando assim a amostra final correspondente a 11 produtores participantes. Como esse estudo é qualitativo a não participação de alguns produtores não comprometeu a pesquisa, uma vez que a finalidade é conhecer o objeto pesquisado para o grupo de produtores analisados, e não tecer inferências gerais que se apliquem ao universo dos produtores rurais do município de São José do Egito. Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e estruturados em auxílio do *Microsoft Excel* (sem uso de tratamento estatístico para os dados).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Desse modo, inicialmente tem-se a Tabela 1 apresenta alguns dados sociodemográficos dos participantes, compreendendo o cargo que ocupam dentro das propriedades.

Tabela 1 - Responsável pelo preenchimento do questionário

Responsável	Quantidade
Proprietário	6
Gerente	1
Administrador	1
Outro	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme os dados, pouco mais da metade dos respondentes são proprietários, tendo ainda 1 gerente, 1 administrador e 3 produtores que se identificaram como outros, estes por sua vez, identificaram-se como sendo 1 posseiro, 1 comodatário e 1 produtora. Estes dados concordam em parte com o que foi encontrado por Farias (2018), uma vez que, em sua pesquisa a autora constatou que 80% dos respondentes eram proprietários e os outros 20% eram administradores, não havendo a presença de outros cargos entre os participantes do seu estudo. Em seguida, foi questionado o sexo dos entrevistados, como representado na Tabela 2.

Tabela 2 - Sexo dos entrevistados

Sexo	Quantidade
Masculino	4
Feminino	7

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De acordo com os dados da pesquisa, há mais mulheres do que homens representando a produção rural, uma vez que, o número de pessoas do sexo feminino corresponde a 7 dos questionados. Esse dado mostra-se contrário aos achados de Silva e Silva (2020), onde os produtores entrevistados por eles eram 100% do sexo masculino. Nessa perspectiva, esses dados mostram uma evolução da presença feminina na gestão das produções rurais. Posteriormente, perguntou-se aos produtores o seu nível de escolaridade, os dados evidenciados encontram-se presentes na Tabela 3.

Tabela 3 - Nível de escolaridade

Escolaridade	Quantidade
Nunca estudou	0
Até 5º ano do Ens. Fund.	1
Ensino Fundamental incompleto	0
Ensino Fundamental completo	2
Ensino Técnico	0
Ensino Médio incompleto	1
Ensino Médio completo	2
Superior incompleto	1
Superior completo ou mais	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme os dados apresentados na Tabela 3, o número maior corresponde a pessoas que possuem nível fundamental e médio. Aqueles com nível superior corresponderam a 4

produtores. Um dos respondentes possui superior incompleto. Ainda, foi questionado também qual a área de formação para aqueles que possuem nível superior, sendo constatado que dois respondentes são formados em Ciências Contábeis e outros dois são formados em Medicina veterinária.

Assim, os dados apresentam resultados diferentes em relação a escolaridade dos produtores, se comparado com a pesquisa de Farias (2018) e Nalesso (2019), onde maior parte possuíam o ensino fundamental incompleto e cerca de outro 20% tinham o ensino fundamental completo. Foi perguntado aos produtores se eles já haviam participado de curso ou palestra sobre receitas de produção, despesas, lucro, prejuízo e controle de custos na área rural. Os dados encontrados, estão evidenciados na Tabela 4.

Tabela 4 - Dados sobre participação em cursos ou palestras

Alternativas	Quantidade
Nunca participou e nem gostaria de participar	0
Nunca participou, mas gostaria de participar	3
Participou pelo Órgão da EMATER	0
Participou pelo Órgão da EMBRAPA	0
Participou por outros órgãos	8

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme demonstra a Tabela 4, maior parte dos respondentes já participaram de cursos ou palestras promovidas por outros órgãos que não tenham sido a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) ou EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), sendo que, de 11 pessoas, 8 responderam desse modo. Já aqueles que não participaram, correspondem a 3 produtores, contudo, responderam que gostariam de participar. Estes dados são parecidos com os que foram levantados por Farias (2018), uma vez que lá, foram achados 34% de respondentes que nunca haviam participado de cursos, enquanto cá, o percentual de participantes que nunca fizeram parte desta ação é de 27,27%.

Posteriormente, deu-se início à Parte II do questionário, onde foram evidenciadas as características das propriedades, sendo que, a primeira questão dessa parte, corresponde a área total das propriedades sob responsabilidade dos respondentes, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Área total da propriedade em hectares

Área da propriedade	Quantidade
Entre 1 e 15 hectares	5
Entre 15 e 25	1
Entre 25 e 50	0
Entre 50 e 75	0
Acima de 75 hectares	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De acordo com os dados, praticamente metade das propriedades, isto é, 5 delas possuem entre 1 e 15 hectares, outras 5 propriedades têm mais de 75 hectares, e apenas 1 propriedade possui entre 15 e 25 hectares. Esses dados diferem do que foi encontrado na pesquisa de Nalesso (2019), onde as propriedades estudadas possuíam uma média entre 40 e 45 hectares. Prosseguindo-se, foi indagado a quanto tempo os produtores entrevistados praticavam a exploração das respectivas propriedades. Desse modo, os dados levantados encontram-se na Tabela 6.

Tabela 6 - Tempo de exploração da atividade econômica

Tempo	Quantidade
01 a 05 anos	3
05 a 10 anos	0
10 a 15 anos	2
15 a 20 anos	1
Mais de 20 anos	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Desse modo, nota-se que o maior número de respondentes se concentra na faixa daqueles que exploram a atividade a mais de 20 anos, sendo que, de modo geral 5 dos entrevistados, fazem a exploração há mais de 10 anos. Apenas 3 respondentes, exploram suas atividades entre 1 e 5 anos. No estudo de Farias (2018) também foi encontrado que a maior parte dos produtores exploravam suas propriedades há mais de 20 anos, sendo 56%. Seguindo-se as questões sobre as propriedades, foi perguntado quais atividades são desenvolvidas. Para esta pergunta os dados encontram-se representados na Tabela 7.

Tabela 7 - Atividades desenvolvidas nas propriedades

Atividade	Quantidade
Atividade agrícola	4
Plantação	5
Outras atividades agrícolas	3
Cria	8
Cria, Recria	2
Engorda	1
Beneficiamento	4
Abate	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Inicialmente ressalta-se que, para essa questão foi dada a opção de os respondentes assinalarem mais de uma atividade. Assim, com base no que foi respondido pelos participantes têm-se que a atividade mais desenvolvida é a de criação de animais, sendo que, de acordo com os respondentes os animais que foram citados são: gado, cabra, porcos, ovinos, galinhas e abelhas. Essa atividade é desenvolvida em 8 das 11 propriedades participantes.

A segunda atividade mais desenvolvida é a plantação, e aqui destaca-se o que foi citado pelos participantes, sendo presente plantações de palma, capim, fruteiras, hortaliças, milho e feijão. No mais, têm-se ainda representação no beneficiamento com a produção de polpas de fruta e mel, e nas atividades agrícolas.

No estudo desenvolvido por Silva e Silva (2020), as atividades que mais representativas foram a plantação de soja e de tomate e a criação de bovinos de leite. Enfatiza-se aqui apenas o fato da plantação e da criação de animais serem sempre as que mais estão em evidência, não levando-se em consideração os produtos que são mais ou menos aparentes, uma vez que, este dado tende a variar sempre de acordo com a região onde a pesquisa é realizada. Em seguida, foi questionado qual faturamento médio anual. Para tal, os dados encontram-se demonstrados na Tabela 8.

Tabela 8 - Faturamento médio anual da propriedade

FATURAMENTO	QUANTIDADE
Até R\$ 15.000,00	9
De R\$ 15.001,00 até R\$ 28.000,00	0
De R\$ 28.000,00 até R\$ 50.000,00	1
De R\$ 50.001,00 até R\$ 80.000,00	0
Acima de R\$ 80.000,00	1
Outro	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com base no que expõe a Tabela 8, a maior parte das propriedades possui faturamento médio anual de até R\$ 15.000,00, sendo que, apenas uma propriedade fatura entre R\$ 28.000,00 e R\$ 50.000,00 por ano, e uma outra possui faturamento acima de R\$ 80.000,00. Estes dados concordam em parte com os achados de Farias (2018), onde na pesquisa dela, a maior parte das propriedades também possuía faturamento anual de até R\$ 15.000,00, sendo 56% das propriedades participantes. Enquanto, não haviam nenhuma propriedade que tivesse faturamento acima de R\$ 80.000,00. Posteriormente, foi perguntado aos produtores, qual o motivo da escolha da exploração da atividade que desenvolvem. Os dados colhidos encontram-se representados na Tabela 9, e ressalta-se também que os respondentes podiam marcar mais de uma opção de resposta.

Tabela 9 - Motivo da escolha da exploração da atividade

Motivo	Quantidade
Fatores climáticos e regionais	5
Experiência no ramo	6
Facilidade de comercialização	1
Alternativa de sobrevivência	4
Outro	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Dentre os principais fatores elencados, destacam-se a experiência no ramo, os fatores climáticos regionais e a alternativa de sobrevivência. O fato de a experiência na área ser o motivo mais predominante, concorda com Farias (2018), onde 67% dos seus respondentes também fizeram essa mesma afirmação.

O terceiro bloco de questões busca evidenciar a percepção dos produtores sobre as informações contábeis utilizadas na gestão de suas propriedades rurais. Assim, os próximos dados são relativos à utilização de serviços de contabilidade em seus negócios.

Tabela 10 - Utilização de serviços gerenciais de contabilidade

Resposta	Quantidade
Sim	5
Não	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Neste contexto, de acordo com a Tabela 10, nota-se que dentre os pesquisados, pouco mais da metade não utiliza serviços gerenciais de contabilidade. Nesse intuito, foi questionado também, aos que não se utilizam, o porquê do não uso, para o qual alegaram: não achar necessário, não verem obrigatoriedade legal no uso e desconhecimento sobre o tema. Esses dados podem ser relacionados com o que foi encontrado por Souza, Cardoso e Pereira (2020),

onde em seu estudo 80% dos produtores não faziam uso da contabilidade alegando não serem adeptos da contabilidade como ferramenta de gestão.

Ainda nesse enfoque, Silva e Silva (2020) também constataram que por serem muito conservadores com seus patrimônios e pela falta de conhecimento sobre gestão e contabilidade, os produtores rurais preferem administrar sozinhos os seus negócios, dispensando assim o auxílio do profissional contábil. Seguindo nesse eixo, foi questionado aos produtores qual a importância que eles creem ter a informação contábil no tocante a gestão da propriedade. Ressalta-se mais uma vez, que os respondentes poderiam marcar mais de uma opção. Assim, os dados coletados estão representados na Tabela 11.

Tabela 11 - Importância da informação contábil para a gestão da propriedade

Resposta	Quantidade
Importante para fins de acompanhamento da propriedade	7
Importante para cumprimento das obrigações legais e fiscais	3
Importante para avaliar o desempenho econômico obtido e elaboração de projeções futuras	6
Importante para o processo de tomada de decisão	4
Não vejo importância a contabilidade para o sucesso da propriedade	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Nessa perspectiva, com base nos achados, nota-se que 7 dos 11 respondentes acreditam que a informação contábil contribui para fins de acompanhamento da propriedade, e ainda, 6 dos entrevistados acreditam que a contabilidade é importante para avaliar o desempenho econômico obtido e para a elaboração de projeções futuras. É importante observar que, nenhum dos produtores disse não ver importância no uso da contabilidade para o sucesso da propriedade, o que permite inferir que, apesar de nem todos adotarem a contabilidade em seus negócios, mas acreditam que ela serve de alguma forma benéfica para a propriedade.

Esses dados estão de acordo com o que foi encontrado por Fernandes (2019) em seu estudo, que ao indagar os produtores sobre a importância da contabilidade dentro das propriedades, 98% responderam que creem ser de grande importância utilizar-se desta prática dentro das propriedades rurais, enquanto apenas 2% responderam negativamente. Posteriormente, foi questionado aos produtores sobre quais métodos de registro e controle de atividades que eles se utilizam, onde, os achados encontram-se demonstrados na Tabela 12.

Tabela 12 - Métodos de registro e controle da atividade

MÉTODO	QUANTIDADE
Controle por meio de anotações	7
Controle por meio de planilhas do Excel	1
Controle por meio de sistema informatizado	1
O profissional contábil fornece as informações	2
Não faz	1
Outro	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com base nos dados da Tabela 12, pode-se notar que majoritariamente os respondentes fazem o controle dos seus negócios por meio de anotações, correspondendo a 7 dos 11 respondentes. Conforme Silva e Silva (2020) demonstraram em seu estudo, este também foi o método mais utilizados pelos produtores de sua pesquisa, atingindo um percentual de 50%. Ainda, na pesquisa de Dias, Andrade e Gomes Filho (2019), cerca de 80% dos entrevistados

não faziam controle de suas atividades, sendo que 10% faziam por meio de anotações simples, e os outros 10% por meio de planilhas eletrônicas.

A seguir, encontram-se representados os dados relativos ao quarto e último bloco de questões do instrumento de pesquisa aplicado. Nesta seção, não foram oferecidas alternativas nas questões, foi deixada de forma aberta, para que os produtores pudessem responder livremente.

Nesse intuito, a primeira questão buscou compreender na visão dos produtores, quais as informações contábeis dão suporte no processo de exploração da produção rural. Deste modo, as respostas coletadas apresentam informações diversas como “livro caixa para ter noção das entradas e saídas”, “caderno de produção agroecológica”, “caderno de controles de produção e financeiros”, “custo/benefício”, “compra de insumos”, “gerenciamento, tomada de decisão, custos, despesas, investimentos, perdas entre outros”, “controle de produção, controle de vendas dos produtos, controle de vendas dos subprodutos”, “caderno de campo, anotações de entrada e saída” e “fluxo de caixa”.

Com base nas respostas colhidas, nota-se que a título de compreensão dos produtores, a contabilidade está muito ligada a compra de materiais, fluxo de caixa e informações relativas à produção. No estudo de Farias (2018), a autora constatou que 70% dos produtores disseram que as informações contábeis davam suporte no que dizia respeito a controle das receitas e despesas, compra, venda, manutenção de reparos, inovações e investimentos.

Nessa perspectiva, é importante pontuar o que ressalta Dutra (2020), ao afirmar que as ferramentas contábeis são essenciais para o pequeno produtor, uma vez que, o campo é essencial e pode ser otimizados utilizando-se as informações contábeis e os recursos tecnológicos existentes.

Posteriormente, foi questionado se os produtores achavam importante o uso da contabilidade para o gerenciamento e controle das suas atividades, ao passo em que responderam que: “sim, de grande importância”, “sim, para tomada de decisões”, “sim, é de grande importância por ser uma grande ferramenta de auxílio para qualquer empresa, inclusive as rurais”, “sim, muito importante” e “sim, pois ajuda entender os custos de produção e os lucros”.

Com base no exposto, é unânime a percepção dos produtores entrevistados, sobre a importância do uso da contabilidade para o gerenciamento e controle dos seus negócios, pois, todos responderam de forma afirmativa, inclusive, aqueles que não fazem uso da contabilidade em suas propriedades. Enfatizando esta perspectiva o estudo de Souza, Cardoso e Pereira (2020), também demonstrou concordância com esta ideia, pois, no estudo realizado por eles, 90% dos produtores entrevistados concordam que a contabilidade é um instrumento importante no gerenciamento da sua propriedade.

Em seguida, foi questionado aos produtores, quais os meios que eles utilizam para obter informações sobre lucros, custos e despesas. As respostas apresentadas foram: “através dos livros de registros”, “sabe com base nos cálculos que faz de cabeça”, “com as anotações mensais”, “através das anotações e planilhas”, “controle de gastos, despesas e ganhos preenchendo tabelas”, “tabela de caixa diário, todas as saídas relevantes são alocadas em tabelas, assim conseguindo informações relevantes para o gerenciamento”, “através do controle de compras e vendas e controle de estoques”, “por meio das anotações” e “anotações em caderno de campo”.

Conforme mostram os dados, o controle feito pelos produtores ocorre através de anotações, em sua maioria anotações simples como controle de entradas e saídas. É importante destacar que um dos produtores disse fazer esse controle apenas por meio do que possui em sua

memória. Essa realidade ainda é muito comum, uma vez que há uma resistência e um conservadorismo já acentuado por Silva e Silva (2020) acerca da divisão de tarefas e administração das propriedades rurais.

Neste enfoque, tem-se dados reveladores nas pesquisas de Nalesso (2019) e de Fernandes (2019), onde, na primeira, do total de entrevistados 25% disseram não fazer nenhum tipo de controle, 40% disseram saber tudo de cabeça, e 35% possuem tudo anotado em caderno. Já na segunda, 75% dizem conseguir fazer o controle de suas propriedades por meio de anotações de entradas e saídas, já os outros 25% disseram não possuir esses dados.

Continuando, foi indagado aos produtores como eles realizam o controle e gerenciamento da exploração de suas atividades. Eles elencaram que o fazem através de: “controle com a parceria do SENAR”, “não faz controle, mas da experiência tem conhecimento dos custos e lucros”, “com as anotações do que sai e entra”, “anotações”, “tabela manual”, “tabelas *excel*, caixa, comparar preços, despesas/mês, receitas/mês”, “por meio de planilhas contendo informações diárias do consumo e das unidades de produção”, “conforme o valor da matéria-prima”, “caderno de campo, entrada e saída da produção” e “tabela de fluxo de caixa e caderno de campo”.

Observa-se, que o gerenciamento acerca da exploração da atividade desenvolvida, diz respeito também, em sua maior parte, ao uso de anotações. Nessa perspectiva, pontua-se o que concluem Silva e Silva (2020) em sua pesquisa, ao trazerem que a falta de conhecimento dos produtores sobre gerenciamento e contabilidade faz com que eles possuam pouco ou nenhum controle sobre sua propriedade, correndo riscos de ter prejuízo. Ainda, leva-se em consideração também o que acentua Dutra (2020) em sua pesquisa, ao ressaltar que por não informatizarem seus dados, os produtores deixam de ter conhecimento de informações relevantes, podendo até muitas vezes estarem trabalhando em níveis de prejuízo e nem terem conhecimento sobre essas questões, aumentando inclusive suas chances de endividamento.

Por fim, foi perguntado quais as principais dificuldades que os produtores elencam no gerenciamento das atividades rurais, assim, os respondentes pontuaram: “a seca”, “descuido, falta de tempo para se dedicar a essa questão”, “o tempo de dedicação”, “deixando para depois, tempo, etc”, “precificar produtos”, “falta de anotações”, “a mão-de-obra de qualidade, compra de matéria-prima”, “a falha no controle dos gastos e investimentos”, “falta de dedicação para essas anotações” e “tempo para dar prioridade a sua atividade”.

Não há efetivamente um consenso sobre o que causa as dificuldades de gerenciamento por parte dos entrevistados, uma vez que, surgiram questões climáticas, questões pessoais como o gerenciamento do tempo e, de forma mais aparente, as questões acerca de controle em sim, onde, foi pontuado questões de precificação e mão-de-obra. Contudo, nota-se que a falta de tempo foi a questão mais evidenciada pelos produtores.

Nos dados levantados por Farias (2018), o fator mais relevante para os produtores era sem dúvidas a seca, uma vez que, 60% dos entrevistados do estudo responderam exclusivamente este fator. E outros 10% responderam que era a seca aliada a outros fatores como a situação financeira e a falta de investimentos adequados para crescer.

Portanto, os dados demonstram que ainda há de certa forma uma resistência por parte dos produtores rurais na adoção de práticas de gerenciamento informatizadas e de certa forma um desconhecimento sobre o que a contabilidade pode fornecer para suas propriedades, assim como também, evidenciam-se dados interessantes sobre o avanço no que diz respeito a níveis de escolaridade dos produtores, a presença feminina à frente das propriedades rurais e a diversificação das atividades desenvolvidas, o que por sua vez, é motivo impulsionador para

que sejam adotadas técnicas eficientes de gestão que podem ser oferecidas pela contabilidade Rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou identificar a percepção dos produtores rurais da cidade de São José do Egito – PE no tocante a informação contábil na gestão dos seus negócios. Os dados evidenciaram que acerca do perfil dos proprietários, a maioria são pessoas do sexo feminino, em sua maior parte são proprietários, exploram a propriedade a mais de 20 anos, já participaram de cursos sobre aspectos contábeis, a maior parte não possui ensino superior, e os que possuem graduação são nas áreas de Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Zootecnia.

No tocante as propriedades, constatou-se que cerca da metade delas possui entre 1 e 15 hectares, enquanto proporcionalmente a esta quantidade existem outras que possuem mais de 75 hectares, em relação a exploração, a maioria ocorre a mais de 20 anos, as atividades mais desenvolvidas são a plantação e a criação de animais, ainda, em relação ao faturamento anual, a maior parte das propriedades faturam até R\$ 15.000,00, sendo que, os principais fatores de escolha para desenvolver a atividade foram a experiência no ramo, os fatores climáticos e o desenvolvimento como alternativa de sobrevivência.

Em relação as informações contábeis utilizadas, maior parte não utiliza a contabilidade em sua propriedade, contudo, todos os respondentes elencaram que a contabilidade é importante de alguma forma para a empresa, sendo a mais citada “para fins de acompanhamento da propriedade”, e no que diz respeito a como eles mantem os registros de sua atividade, a maioria pontuou ser por meio de anotações.

Também foi possível constatar as informações contábeis relevantes para atividade da produção rural, sendo citadas algumas como compra de matéria-prima, controle de custos e compra de insumos, além de possibilitar conhecer os controles de gestão utilizados no contexto da exploração da atividade rural, onde foram citados, anotações em caderno de campo, elaboração de planilhas e controle de entradas e saídas.

Ainda, outro fator que pode ser elencado, diz respeito aos métodos utilizados pelos produtores para se fazer o controle e gestão das propriedades, enfatizando que a maioria ainda faz uso apenas de anotações para tais registros, o que por sua vez, tem se tornado obsoleto, se levar em consideração as possibilidades tecnológicas e as diversas ferramentas digitais já desenvolvidas.

Contudo, tais questões podem servir como embasamento para pesquisas futuras, pode-se servir de fator motivador para o desenvolvimento de trabalhos de cunho informativo, e para subsidiar o produtor rural na sensibilização no tocante o uso de ferramentas gerenciais eficientes e que possam auxiliar no controle das informações e no gerenciamento dos seus negócios. No mais, esta pesquisa limita-se no fato de ter sido realizada apenas com produtores de São José do Egito-PE, podendo ser expandida para outras cidades, buscando fazer um panorama da região, ou até mesmo do estado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. R. **A utilização das informações contábeis para tomada de decisão.** 2021. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, 2021.

BEUREN, I. M. et al. (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. – 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

BRITO, A. J. **Contabilidade do Agronegócio**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2018.

CARDOSO, H. B.; NOGUEIRA, J. C. Perspectivas e desafios do agro- negócio brasileiro. *In: GIACOBBO, D. G.; FROTA, L. M. (coord). **Agro: o papel do agronegócio brasileiro nas novas relações econômicas mundiais***. Rio de Janeiro: Synergia, 2021.

CHRIST, G. D. et al. O agronegócio brasileiro no comércio internacional: vulnerabilidade, retrocesso, oportunidade perdida ou situação ótima? uma análise dos triênios (2007-2009 e 2017- 2019). **Informe GEPEC**, Toledo, v. 26, n.2, p.190-209, jul./dez. 2022.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 8. ed. -São Paulo: Atlas, 2016.

DIAS, E. C.; ANDRADE, M. T. A.; GOMES FILHO, A. S. Contabilidade Rural: Um estudo com Pequenos Produtores Rurais do Sítio Barrano Município de Orós, Ceará-Brasil. **Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 43, p. 164-174, 2019.

DUTRA, T. R. **A aplicação da contabilidade na propriedade rural: as ferramentas contábeis como método de gestão**. 2020. 15 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo (Bacharelado em Ciências Contábeis). Centro Universitário UNIFACIG, 2020.

FARIAS, Y. B. **Percepção dos produtores rurais do município de Serra Branca-PB sobre a utilização da informação contábil no processo de controle e gestão da atividade rural**. 2018. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 2018.

FERNANDES, M. S. **A importância da contabilidade rural na agricultura familiar na cidade de Monte Negro – RO**. 2019. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Faculdade de Educação e Meio Ambiente– FAEMA, 2019.

FILIPPI, A. C. G.; GUARNIERI, P. O agronegócio brasileiro e o mundo rural: revisão sistemática de literatura. **Revista Agropampa**, v. 3, n. 3, julho - dezembro /2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, A. V. P. **A importância da gestão contábil nas propriedades rurais**. 2020. 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo (Bacharelado em Ciências Contábeis). Centro Universitário Mário Palmério – UniFUCAMP, 2020.

MARCELINO, J. A.; SVERZUTI, A. R. O.; TRIZOLIO, B. L. G. S. Agronegócio brasileiro e o comportamento do setor em meio às crises econômicas e os impactos sofridos pela pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)** - ano II, vol. 3, n. 9, Boa Vista, 2020.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária.** 14. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NALESSO, M. N. **A evolução da contabilidade em pequenas propriedades rurais de Alfredo Chaves – ES.** 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Faculdades Doctum de Guarapari - Guarapari, 2019.

_____. Pequenos, médios e grandes produtores: qual é o papel de cada um no agronegócio? **REDEAGRO**, 2023. Disponível em: <<https://www.redeagro.agr.br/pequenos-medios-e-grandes-produtores-qual-e-o-papel-de-cada-um-no-agronegocio/>>. Acesso em: 30 de julho de 2023.

SILVA, M. A.; SILVA, A. C. **A percepção do pequeno produtor rural da cidade de Goianópolis - Goiás sobre a importância da contabilidade rural.** 2020. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Anápolis – UNIEVANGÉLICA, 2020.

SOUZA, D. S.; CARDOSO, C. T. G.; PEREIRA, M. J. S. Contabilidade rural: a importância da contabilidade aplicada aos pequenos produtores rurais. **Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 6. n.1. p. 95-106, março 2020.